

Casos sociais chegaram ao total de 14% em 2015

Em 2015, a Chevra custeou integralmente cerca de 14% dos sepultamentos realizados nos cemitérios israelitas. Ou seja, 64 do total de 449 enterros registrados ao longo do ano passado.

A isenção foi concedida aos chamados casos sociais, nos quais há comprovação financeira

entidades assistenciais da comunidade, como Unibes e Ten Yad, além do Residencial Israelita Albert Einstein.

Todas são rigorosa e criteriosamente analisadas pelo voluntário Ivo Kutner e pela assistente social da Chevra, Daisy Gormenzano, considerando que os recursos provenientes

dos sepultamentos são imprescindíveis na gestão dos cemitérios israelitas.

Há casos, porém, de evidente vulnerabilidade que surpreendem pela atitude digna. Kutner destaca uma senhora bastante idosa, assistida por uma entidade e sem família,

que guardou uma quantia em dinheiro destinada à Chevra para as despesas de sepultamento.

Situações similares em que, comprovadamente, a família não tem como pagar pelo enterro de um parente são assumidas pela Chevra, que segue o preceito judaico de que enterrar os mortos é uma obrigação religiosa e comunitária.

Mais informações pelo telefone 3329-7070.

■ Acessibilidade Butantã oferece rampas portáteis a cadeirantes



Já estão disponíveis no Cemitério Israelita do Butantã rampas móveis de madeira para facilitar o acesso de cadeirantes às calçadas e quadras.

Basta fazer a solicitação ao centro de informações, que providencia a colocação na quadra onde haverá sepultamento ou cerimônia *in memoriam*. Ao término, o setor operacional recolhe o suporte.

Por enquanto, há cinco rampas à disposição dos visitantes, além de duas cadeiras de rodas em caso de necessidade.

Fotos: acervo Chevra



Cerimônia realizada no Cemitério Israelita do Embu

de impossibilidade da família em arcar com as respectivas despesas.

Em comum, muitos desses casos apresentam situações de famílias desestruturadas e desemprego, quando não de ausência de familiares.

As solicitações para análise chegam tanto de casos particulares, como por parte de

“Judaísmo é luta pela continuidade”

Clara Kochen, presidente do Conselho Deliberativo da Chevra, fala sobre a importância da atuação comunitária

Atual presidente do Conselho Deliberativo da Chevra Kadisha, Clara Kochen sempre se dedicou com entusiasmo a ações voluntárias, dentro e fora da comunidade judaica. “Gravei, durante anos, livros para cegos e posso dizer, com certeza, que de todas as várias atividades que exerci, essa foi a que me deu mais satisfação”, diz.

Formada em direito pela São Francisco (USP), em 1958, é mãe de quatro filhos, aos quais conscientizou da necessidade de colaborar com entidades assistenciais.

Conheça um pouco mais dessa atuante ativista comunitária na entrevista abaixo.

■ Há quanto tempo colabora com a Chevra?

Colaboro há muitos anos, apoiando meu marido Majer (Marcelo) durante os 40 anos que dedicou à Chevra Kadisha, nos quais acompanhei solidariamente momentos importantes de seu trabalho, valorizando suas decisões que resultaram no progresso da entidade.

■ Desde quando a sra. atua na comunidade judaica?

Desde que me afastei das atividades empresariais, continuei a me dedicar a variados interesses particulares, sociais e familiares, além da atuação voluntária em entidades da comunidade judaica e da sociedade ampla.



Claudia Mirano

A época que estamos vivenciando é marcada por grandes transformações e isso me leva a encarar com tolerância as mudanças de comportamento que presenciamos. No que se refere ao judaísmo, preservo as nossas tradições, porém respeito as diferentes correntes de pensamento, bem como a grande diversidade de origens, tradições e costumes familiares de cada judeu. Em nossa família, ocorre que eu sou sefaradi, de pai de origem turca de Esmirna e mãe de família marroquina de Belém do Pará. Meu marido é ashkenazi, vindo da Polônia, portanto em minha casa a memória do judaísmo é diversificada e meus filhos e netos navegam com muita desenvoltura entre o ladino, a haquitia e o iídiche.

Apreciam igualmente, e com prazer, os diferentes sabores do couscous marroquino e do schulent poilish, ficam indecisos também entre a dafina e o gefilt fish, entre baklabá e compota ou ainda entre travados e honeyleikeh, além de outros motivos e temas de saudável polêmica.

Entretanto, foi na gestão de José Meiches (2005 – 2014) que fui convidada a uma participação ativa no grupo de trabalho da Chevra Kadisha, ao qual me juntei para atuar no Conselho Deliberativo.

■ Além da sra., seu marido, filhos e genros também doam parte do tempo à gestão da Chevra. Como se deu esse envolvimento?

Herdamos a tradição de colaborar com a Chevra de meu saudoso sogro Szyja Kochen, que nos ensinou o valor supremo dessa entidade, que lida com nobreza e silenciosamente em momentos familiares de indiscutível emoção.

■ Quando lembramos da longa história de nosso povo, de suas lutas, perseguições e vitórias, qual a importância da preservação da memória do judaísmo?

■ Gostaria de deixar alguma mensagem?

O judaísmo é fé, é estudo, é viver segundo preceitos éticos e tradições milenares, mas, acima de tudo, é luta pela continuidade, é união. Aqueles que nos antecederam depositaram em nossas mãos essa herança e, hoje, convidamos mentes jovens a se unirem a nós. Venham colaborar com a comunidade em geral e também com nossa entidade. Precisamos de voluntários, pessoas atualizadas e com capacidade de trabalho e liderança. O futuro da Chevra Kadisha precisa de novas cabeças, mas com a dignidade do velho coração judaico.

■ Parceria

Chevra recebe voluntários de PE

O presidente e o vice-presidente da Chevra Kadisha de Pernambuco estiveram em São Paulo no início de abril, quando foram recebidos pelo presidente Claudio Hirschheimer e visitaram os cemitérios israelitas do Butantã, Embu e Vila Mariana, acompanhados pelo diretor Guilherme Faiguenboim.

Joel Posternak e Franklin Azoubel vieram conhecer o trabalho da Chevra paulista por iniciativa da Conib – Confederação Israelita do Brasil. “Agradece-



A partir da esquerda: Guilherme Faiguenboim, Franklin Azoubel e Joel Posternak

mos pela acolhida carinhosa, pelos ensinamentos, pelas sugestões e, sobretudo, pela demonstração de todos em querer ser útil e oferecer apoio e experiência à *kehilá* do Recife”, disse o presidente Posternak.



■ Estudo do meio

Um grupo de 22 alunos, na faixa de 13 a 14 anos, esteve recentemente no Cemitério Israelita do Butantã, onde foram conhecer o Monumento às Vítimas do Nazismo. A visita, de caráter pedagógico, teve o objetivo de aproximar os estudantes, do 9º ano de uma escola estadual de Taiaçu, interior de São Paulo, dos horrores da Segunda Guerra Mundial, tema em estudo na disciplina de história. Segundo Natália Meerson, monitora da escola, o grupo ficou impressionado com o monumento e com o paisagismo do campo santo.

■ Utilidade pública

Certificado municipal é renovado

Em março último, foi renovado por três anos o Certificado de Utilidade Pública Municipal da Chevra.

Desde 2006, a instituição possui as três certificações – federal, estadual e municipal.

Isso por ser reconhecida, efetivamente pelo poder público, como instituição séria, eficiente e prestadora de serviços relevantes a uma comunidade.

■ Nova tecnologia



Fotos: aervo Chevra

Avisos no Butantã ganham painel digital

No início de maio, foi instalado no Cemitério do Butantã um monitor de tela plana em substituição ao painel manual para avisos de sepultamentos e cerimônias.

Situado do lado direito da calçada, em frente à Central de Informações, o totem digital transmite a programação diária de cerimônias, incluindo locais e horários.

Facebook

Em junho, a página da Chevra no Facebook alcançou 540 seguidores. Com atualizações frequentes, o perfil da entidade na rede social traz, entre outras, informações sobre as celebrações judaicas, os campos santos e as personalidades ali sepultadas. Para nos seguir, acesse a página da Associação Cemitério Israelita de São Paulo no Facebook.



Calendário

Confira abaixo as datas no período de junho a setembro, nas quais, por motivos religiosos, os cemitérios fecham para visitação e cerim nias.

Calendário Gregoriano 2016	Festividade	Data Hebraica	Dia da Semana
07 a 18/06	Rosh Chodesh Sivan	1º a 12º Sivan	Terça a Sábado
11/06	Véspera de Shavuot	5º Sivan	Sábado
12/06	Primeiro dia de Shavuot	6º Sivan	Domingo
13/06	Segundo dia de Shavuot	7º Sivan	Segunda-feira
06/07	1º Rosh Chodesh Tamuz	30º Sivan	Quarta-feira
07/07	2º Rosh Chodesh Tamuz	1º Tamuz	Quinta-feira
05/08	Rosh Chodesh Av	1º Av	Sábado
14/08	Tishá Be Av	10º Av	Domingo
19/08	Tu Be Av	15º Av	Sexta-feira
03/09	1º Rosh Chodesh Elul	30º Av	Sábado
04/09	2º Rosh Chodesh Elul	1º Elul	Domingo



EXPEDIENTE – Coordenação: Boris Ber. Edição: Roberta Jovchelevich (Mtb. 22.908). Projeto gráfico e diagramação: Formato Editoração e Design. Impressão: Spel Gráfica e Editora. Tiragem: 16.500 exemplares.

- ACISP (sede administrativa): Av. Pedro de Moraes, 457 – 5º andar, cj. 501, CEP 05419-000 – São Paulo-SP – Brasil. Telefone (11) 3329-7070.
- Em caso de falecimento, entre em contato pelo tel. (11) 3329-7070 (opção 1) ou pelo celular (11) 99155-3550.
- Atendimento 24 horas, durante o Shabat e festas judaicas: (11) 99155-3550.
- www.chevrakadisha.org.br. Curta nossa página no Facebook



NOSSA COMUNIDADE NASCEU COM UM CEMITÉRIO.

Nossas famílias, vindas da Europa e do Oriente Médio, só se transformaram numa comunidade ao inaugurar a Sociedade Cemitério Israelita, a Chevra Kadisha e seu primeiro cemitério, o de Vila Mariana. A inauguração de Vila Mariana nos deu a certeza de que poderíamos viver aqui como judeus e dar continuidade às nossas famílias e às nossas tradições. Quase 100 anos depois, o trabalho de perpetuar nossa memória continua, com o cuidado e respeito que você merece.

Tel.: 11 3329-7070
www.chevrakadisha.org.br